

6.6. MISSÕES POPULARES

Luis Mosconi
Firmino Spiegel

1. RESUMO E OBJETIVO

Resumo

No Brasil há várias experiências de Missões Populares. Essa aula conta uma delas e, ao mesmo tempo, é um guia que conduz à realização de novas experiências semelhantes. Através de um breve histórico e da caracterização como "tempo especial", que faz descobrir o "tempo normal" da missão de cada dia, a aula procura aprofundar os objetivos das Missões Populares e mostrar a sua metodologia. As Missões Populares despertam para o sonho e a utopia da Missão de Deus no meio de nós. Algumas perguntas pertinentes procuram aprofundar os conteúdos e envolver os alunos e as alunas.

Objetivo

O objetivo desta aula é situar a proposta das Missões Populares no contexto amplo da sociedade e das pastorais como um instrumento de inspiração espiritual, de revigoração pastoral através do eixo permanente e prioritário que é a "missão", e de transformação social. O participante desta aula deve perceber a beleza da proposta e ter a possibilidade de encaminhar a própria base pastoral para, quem sabe um dia, realizar essa proposta.

2. BREVE HISTÓRICO

Tudo começou em 1990, no Estado do Pará, entre alguns agentes pastorais e lideranças das CEBs. Constatávamos, com satisfação, muitos aspectos positivos; ao mesmo tempo percebíamos que as pastorais, em geral, apesar de iniciativas generosas, não conseguiam sintonizar com as aspirações das massas. Muitos católicos viviam afastados de suas comunidades (um problema que continua até hoje). Víamos que as causas disso não estavam somente no povo, mas também na maneira de fazer pastoral; sentia-se a necessidade de buscar **caminhos novos**. De repente, alguém lançou uma pergunta: E por que não fazer Santas Missões?

Sentia-se a necessidade de que **os missionários viessem do meio do povo**; que as Santas Missões fossem mais existenciais, mais inculturadas, mais abertas aos problemas humanos e sociais; e também que entre os objetivos não faltassem o cultivo do seguimento a Jesus Cristo, a valorização e a defesa da vida. Com as Missões Populares pensávamos em **intensificar a caminhada das comunidades**, fazendo das paróquias, onde elas iriam acontecer, uma **rede de pequenas comunidades eclesiais**.

Nesse sentido, a primeira experiência realizou-se em 1991, numa paróquia do sul do Pará, Xinguara – na época, uma região marcada pela violência do latifúndio. Foi uma experiência inesquecível. As pessoas mais envolvidas, cerca de duzentos missionários, entre os locais e os que tinham vindo de outras paróquias para ajudar nos dias de maior pique, queriam continuar. Continuamos e nunca mais paramos. Ao longo desses anos foram preparados mais de 100 mil missionários - jovens, adultos, idosos - das Santas Missões Populares. Assistimos o nascimento de um movimento missionário.

3. UM TEMPO ESPECIAL

As Missões Populares não são um movimento pastoral à parte e, sim, um serviço à Pastoral. Elas levam em conta as pessoas, a realidade pastoral do lugar e as grandes opções da Igreja na América Latina (Medellín, Puebla, Santo Domingo).

Por que as Missões Populares são um tempo especial? Pela intensidade da proposta e por uma finalidade pedagógica. O normal da nossa vida é o cotidiano, o dia-a-dia. As Missões Populares querem ser um serviço à cotidianidade da vida, lembrando e atualizando rumos, valores, atitudes, posturas, opções inegociáveis. Nossa vida precisa, de vez em quando, de um tempo especial, para acordar, para sacudir; é uma necessidade antropológica. De fato, quase sem perceber, caímos na rotina, corremos o perigo de viver uma vida repetitiva, rasteira, acomodada, arrastada, sem sonhos.

O mesmo perigo acontece também nos trabalhos pastorais. É importante perceber avanços, impasses, recuos, para agir eficazmente nelas através das Santas Missões Populares [*fazer um trabalho de grupo ou cochicho para levantar as atitudes e os elementos que bloqueiam uma pastoral missionária profética no dia-a-dia*].

As Missões Populares querem marcar presença significativa nessas situações pastorais. Situações das quais elas podem também se tornar vítimas. Isso depende muito do nível de consciência das equipes pastorais que conduzem o processo.

4. OBJETIVOS

Os objetivos das Missões Populares relacionados a seguir foram se firmando aos poucos, com a contribuição de muitos missionários e missionárias:

- a) Ajudar as pessoas a dar um sentido autêntico à própria vida, no aqui e no agora. Ser sujeito histórico é o maior desafio para qualquer pessoa, de qualquer raça, crença, cultura, época e lugar.
- b) Vivenciar a espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo e do seu Evangelho, como caminho seguro para uma autêntica existência humana e para construir uma sociedade justa, fraterna e solidária.
- c) Convidar e envolver o maior número de pessoas no grande mutirão em defesa da vida e da cidadania para todos.
- d) Fortalecer, reinventar, reproduzir a caminhada das CEBs (pequenas comunidades eclesiais), dando a ela maior qualidade.
- e) Aprender a viver a comunhão no pluralismo dentro da nossa Igreja, como também em relação à sociedade e às outras Igrejas.
- f) Valorizar, vivenciar, purificar, à luz do Evangelho de Jesus Cristo, as culturas, a religião popular e a história vivida, e muitas vezes sofrida, do povo.
- g) Despertar nas pessoas o gosto pela missão, pelo conhecimento do outro, do diferente, como algo que enriquece.

5. METODOLOGIA

A metodologia está a serviço dos objetivos, é iluminada por eles e é marcada pelas situações concretas. Nas Santas Missões Populares a metodologia deve dispensar uma atenção especial aos seguintes pontos:

5.1. Lugar e destinatários

As Missões Populares devem atingir toda a área da paróquia, tanto o interior como a cidade, onde querem provocar uma mexida significativa e ajudar a fazer da paróquia uma rede de pequenas comunidades eclesiais.

As Missões Populares são uma proposta da Igreja Católica, mas estão abertas a todas as pessoas que moram no território onde elas acontecem. Sem fanatismo, sem concorrência, sem ingenuidade. As pessoas que participam como agentes das Missões Populares, gostam do povo, amam as pessoas, são ecumênicas, pois colocam em primeiro lugar a vida com seus problemas, alegrias e desafios; e a vida é ecumênica. Nas Missões Populares se desperta uma atenção especial aos católicos afastados e aos preferidos de Jesus Cristo: os pobres, os pequenos, os marginalizados, os sociocultural e economicamente excluídos, os sem-voz e sem-vez. A opção pelos pobres é uma questão de fé que faz parte intrínseca do seguimento a Jesus Cristo.

5.2. Preparação e realização: as diferentes etapas

A duração das Missões Populares está ligada aos objetivos e à situação do lugar onde elas acontecem. Geralmente há bastante falhas a esse respeito: muita correria, planejamento superficial, atividades apressadas. Existe o perigo da massificação. Após anos de experiência, achamos que a duração de cada Missão Popular deve ser de dois anos, com as seguintes etapas:

a) Etapa do namoro. Quando o pároco ou, melhor ainda, a equipe pastoral paroquial pede ajuda à equipe especializada para realizar as Missões Populares. Sugerimos primeiro um conhecimento profundo e detalhado da proposta nos seus conteúdos e metodologia. Geralmente isso acontece através do estudo do livro das Santas Missões Populares, publicado por nós e que funciona como um manual. Ao mesmo tempo, é importante que se fale sobre o assunto nas celebrações, nas reuniões de grupos, nas pastorais e comunidades; que se reze, para chegar a uma decisão consciente, assumida, participativa, tomada possivelmente numa assembléia extraordinária da paróquia. Essa etapa leva cerca de três meses.

b) Etapa do noivado. Como o noivado é o tempo bonito da preparação intensa ao casamento, assim também é esta etapa das Missões Populares. Forma-se uma coordenação paroquial com a tarefa de articular e acompanhar todo o processo. Para evitar trabalhos paralelos, sugere-se que a coordenação seja assumida pelo mesmo conselho pastoral paroquial ampliado. A coordenação enviará uma carta circular a todos os grupos, pastorais, comunidades, movimentos, dando a boa notícia. A partir desse momento, a Missão Popular torna-se o eixo de toda pastoral. A paróquia deve evitar, nesse período, trabalhos paralelos, pois são altamente prejudiciais.

Intensifica-se a seleção dos missionários e das missionárias, em cada setor. Isso deve ser feito de uma maneira clara, cativante, consciente, responsável, aberta, ao estilo de Jesus, que deu chance até a pessoas "suspeitas" e inexperientes, como os apóstolos, na maioria pescadores; Judas, os simpatizantes do movimento zelota; as mulheres como Maria Madalena e a samaritana. Organizam-se várias equipes de

serviço para preparar o primeiro retiro dos missionários. Essa etapa leva cerca de três meses.

c) Etapa da pré-missão. É casamento pra valer! E haja paixão! Há um crescendo de atividades destinadas a acordar e envolver o maior número possível de pessoas nas propostas das Missões Populares. Essa etapa começa com o primeiro grande retiro dos missionários. No final do retiro ocorre a Missa de envio dos missionários com a presença do maior número possível de pessoas de toda a paróquia. Esse período tem a duração de sete a dez meses, com sugestão de atividades específicas a cada mês, fruto de experiências comprovadas ao longo desses anos. Em seu decorrer, haverá outros dois grandes retiros para os missionários locais, pois são eles que conduzem todo o processo das Santas Missões Populares.

d) Etapa da grande semana missionária. É o momento mais intenso, mais celebrativo da Missão Popular. É a "etapa do saborear" a beleza do Evangelho vivido, testemunhado, celebrado. É uma etapa profundamente eclesial, com a presença de missionários (leigos, padres, religiosas) vindos de outras paróquias e comunidades e, na medida do possível, do bispo diocesano.

e) Etapa da pós-missão. É a "etapa do aprofundar e articular" todas as forças vivas que despertaram ao longo das etapas anteriores. Duração: um ano (até o aniversário da semana missionária). É uma etapa muito importante. É em seu decorrer que se pode verificar se foi bem captado o espírito da Missão Popular e se ela foi bem acompanhada.

5.3. Setores missionários

É importante organizar em setores missionários toda a área onde vai acontecer a Santa Missão Popular, em vista de contatos mais personalizados e do surgimento de missionários e seu respectivo acompanhamento.

Baseado em experiências anteriores, nas áreas do interior, o setor deve ser formado por duas a quatro comunidades próximas, para permitir um trabalho em conjunto. Quando em certos lugares, por causa das distâncias, não é possível juntar comunidades, buscam-se outras soluções. Nas grandes cidades, para permitir um trabalho bem personalizado, achamos que cada setor deve atingir uma área de cerca 3 mil habitantes (nas cidades menores, os setores podem ter menor número).

A Missão Popular acontece em todos os setores com a mesma programação, decidida nos grandes retiros dos missionários. Cada um deles costuma ter um dinamismo próprio, conforme a realidade, o nível de consciência e atuação dos missionários. Critérios importantes são a fidelidade e criatividade, a comunhão e o pluralismo. Os responsáveis pelo bom andamento do setor são os missionários que são seus moradores. Nesse caso, ser responsável significa ter a capacidade de envolver o maior número possível de pessoas, conduzindo o processo dentro dos objetivos e da metodologia decididos nos grandes encontros de formação dos missionários.

5.4. Perfil dos missionários e das missionárias

Optamos por uma presença numerosa, qualificada, participativa de missionários. Por causa do papel fundamental dos missionários nas Missões Populares, sua formação e seu acompanhamento são de grande importância. Geralmente, pastorais, grupos, comunidades, movimentos eclesiais e sociais, mesmo os ditos "mais avançados", criam muita dependência entre seus membros. Sente-se falta de pessoas que sabem assumir, personalizar convicções e opções. Há mais pessoas tarefas do que criativas.

Nas Missões Populares apostamos muito na quantidade e na qualidade dos missionários. Todas as forças vivas da paróquia, de todas as idades e categorias sociais, são convidadas a serem missionárias no setor onde moram. Não se trata de

acabar com isso ou aquilo, mas de viver o período da Missão Popular como um tempo especial, com forte ardor missionário, saindo de esquemas mais rotineiros.

Os efeitos que irão aparecer, logo ou mais adiante, são muito positivos: preconceitos são derrubados, barreiras são superadas; grupos e pessoas que se desconheciam, agora se descobrem, partilham, criam laços, se abraçam, valorizando dons e diferenças, dentro de um processo de conversão permanente que envolve a todos. É toda a paróquia em estado de missão. Vai ser uma mexida muito grande, uma ventania do Espírito Santo, um novo Pentecostes. É um tempo de formação eclesial, ecumênico, orante e militante.

O convite a ser missionário é dirigido também a pessoas afastadas, através de contatos personalizados, priorizando opções e estilos de vida, acima de leis e normas. Ao longo da pré-missão, novos missionários irão surgindo. Os que começaram primeiro terão a tarefa de acolhê-los e de partilhar com eles o caminho percorrido até o momento.

Costumamos distinguir os missionários "locais" dos missionários "de fora". Os locais são os que moram na paróquia onde está acontecendo a Missão; os de fora são os que já saborearam essa experiência em suas paróquias/comunidades e que foram enviados por suas comunidades, sobretudo para ajudar no tempo da grande semana missionária.

5.5. Presença dos padres

Na nossa Igreja, há muito poder de decisão concentrado nas mãos dos padres. Não está bem clara a relação entre ministério e diretrizes pastorais. Essas deveriam ser decididas nas assembleias, enquanto o ministério do pároco deveria ser um serviço para realizar as diretrizes. Como conseqüência, há muita dependência no trabalho das pessoas que atuam nas pastorais. Não se trata somente de democratizar o poder, mas de viver a espiritualidade do discipulado, cada um assumindo tarefas diferentes, conforme seus dons e valores.

Pelos motivos lembrados acima, as Missões Populares dependem muito do tipo de presença do pároco. No interior do espírito das Missões Populares, aos párocos se sugere as seguintes atitudes:

- a) Crer no valor da proposta; abraçá-la de corpo e alma, no espírito, no conteúdo e na metodologia básica.
- b) Priorizar a Missão Popular. Ela deve ser o eixo de toda pastoral. Decidir juntamente com todos os missionários locais (o momento ideal é durante o primeiro grande retiro) os rumos, os objetivos da Missão. Evitar com firmeza trabalhos paralelos.
- c) Participar intensamente e de forma personalizada de todo o processo.
- d) Estar aberto ao novo, aos apelos, às luzes que vão aparecendo. Nunca querer adaptar o novo aos nossos esquemas.
- e) Docilidade interior e atitude de conversão permanente.
- f) Uma grande paixão missionária. Ir sempre além, sair da rotina, em busca permanente, com uma grande atenção às pessoas e aos momentos históricos que estamos vivendo.
- g) Apostar na capacidade dos missionários leigos, dar toda chance e confiança, não por estratégia, mas movidos pela fé e pelo amor às pessoas.
- h) Saber conduzir todo o processo com discernimento, com sabedoria, com coração de pastor, profeta e conselheiro; valorizando todo o positivo que aparece, aprendendo com as falhas, apontando sempre caminhos de esperança.

As Santas Missões Populares são uma verdadeira escola de vida para os padres, as religiosas e as demais lideranças pastorais.

5.6. Crianças e adolescentes missionários

Quando começamos a caminhada das Missões Populares não pensávamos nas crianças como missionárias. A partir de 1995, foram elas mesmas que irromperam. Foram acolhidas com simpatia e empatia; e elas começaram a fazer maravilhas. Hoje não entendemos mais Missões Populares sem a presença criativa das crianças e dos adolescentes. Sem eles, que são portadores das boas notícias de Deus e dos valores do Reino, elas não seriam populares.

Acontecem jornadas de encontros para crianças missionárias, para adolescentes missionários, a fim de que elas mesmas decidam o tipo de presença que querem marcar nas Missões Populares. Dá-se espaço a elas nas reuniões dos missionários, nas decisões, nas celebrações. Criam atividades, tomam iniciativas. Em cada setor deve haver uma pequena equipe de missionários jovens e adultos liberados para o trabalho com as crianças e adolescentes. São chamados de acompanhantes, para não esquecer que são as crianças e adolescentes que conduzem sua presença nas Santas Missões Populares.

6. SONHOS E DIFICULDADES

6.1. Sonhos

Os sonhos sustentam a caminhada, sobretudo nas encruzilhadas difíceis. Sonhar é romper as barreiras do medo, da mesquinhez, da incoerência. Sonhar é dar asas ao mais autêntico que há em nós, às grandes aspirações presentes nos gemidos da humanidade e dos acontecimentos históricos que estamos vivendo. Sonhar é preciso, sempre; faz bem, renova; melhor ainda quando sonhamos juntos, em mutirão.

Há sonhos bonitos presentes nos grandes objetivos das Missões Populares. É difícil esquematizar sonhos, mesmo assim podemos indicar os mais significativos:

- a) As Santas Missões Populares desenvolvem um grande amor, uma paixão pelo povo, sem massificação ou populismo. O amor sempre personaliza as relações humanas.
- b) As Missões Populares querem ajudar as pessoas a encontrar e dar um sentido autêntico à vida. Querem ajudar as pessoas a resgatar sua memória histórica, a serem sujeitos capazes de corajosas opções de vida.
- c) As Missões Populares cultivam a espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo como caminho seguro para uma autêntica existência humana; e a propõem a todos e todas.
- d) As Missões Populares procuram despertar para os valores humanos e evangélicos da conversão permanente, da reconciliação, da gratuidade de uma vida solidária, simples e transparente; do silêncio, da escuta, da contemplação.
- e) As Missões Populares forjam um sacerdócio missionário, co-responsável, a serviço de toda a Igreja diocesana. Um presbitério que acredite no protagonismo dos leigos. A ação pastoral em torno das Santas Missões aposta na caminhada das pequenas comunidades eclesiais situadas no tempo e no espaço.
- f) As Missões Populares colocam, com espírito de diálogo inter-religioso e ecumênico, a missionariedade da Igreja local no centro de suas atividades pastorais.

6.2. Dificuldades

Uma dificuldade particular das Missões Populares vem das pastorais, às vezes, marcadas pela fragmentariedade, superficialidade e ativismo sem rumo claro. Há mais gestos e ritos religiosos do que mística e espiritualidade; mais

barulho do que silêncio e contemplação; mais estacionamento do que caminho; mais medo do que ousadia; mais rostos cansados do que gosto e paixão.

Outra dificuldade são as situações difíceis em que vivem muitas pessoas: desemprego, perda de referenciais e valores. Vivemos numa sociedade marcada pela desigualdade, pela violência, pelo medo, pela indiferença. São situações que ameaçam derrubar sonhos e esperanças. Sente-se falta de personalidades verdadeiras, de lideranças eclesiais, sociais e políticas capazes de testemunhar, assumir e conduzir autênticas aspirações humanas. Outra dificuldade é a superficialidade, a falta de convicções profundas tão necessárias nas horas difíceis da travessia.

Como assumir dificuldades e falhas, fazendo delas ocasião para purificar e refazer nossas opções? Perdão, discernimento, esperança, ousadia se fazem necessários. Sente-se necessidade de as equipes pastorais paroquiais captarem melhor o espírito e o conteúdo das Missões Populares e de assumi-las com fidelidade e criatividade.

Apesar das falhas que ocorrem nas Missões Populares, o saldo continua positivo, porque o projeto das Missões Populares requer a participação de todos.

7. TAREFAS E PERGUNTAS

- Qual é o objetivo mais significativo das Missões Populares?
- As Missões Populares favorecem uma pastoral de conservação ou de transformação?
- Quem já participou de Missões Populares deve ter a possibilidade de falar dessa experiência. Como foi a continuidade?
- Quais as dúvidas, quais as certezas que ficam a respeito das Missões Populares?
- Trabalhar com as massas e/ou com pequenos grupos? Como você analisa esta questão? Há relação?

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL/CNBB (Ed.). *Santas Missões Populares*. Projeto Nacional de Evangelização. Queremos ver Jesus, caminho, verdade e vida. São Paulo: Paulinas e Paulus, 2004.

MOSCONO, Luis. *Santas Missões Populares*. 10.^a ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

VVAA. *PRIMEIRO CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL*. Igreja no Brasil, tua vida é missão. Memórias. Belo Horizonte: Conselho Missionário Nacional (Comina), 2003.